

JOSÉ LAMAS

As regras do jogo



CONCEIÇÃO MACEDO, DANTE MACEDO E JOSÉ AFONSO
Centro Nacional de Sementes Florestais, Amarante

5 601073 013512

N.º 29 ■ Ano II ■ Julho/Agosto 2002
Mensual ■ € 2,5



Ideias

para o Parque das Cidades Loulé-Faro

Em Outubro de 2001, a Associação de Municípios Loulé-Faro lançou um Concurso Público de Ideias para a Área Verde Equipada do Parque das Cidades, que irá acolher um dos estádios do Euro'2004. Aqui se apresentam o enquadramento do concurso e as propostas vencedoras

Texto de **Manuel Vieira** arquitecto paisagista

AS CÂMARAS MUNICIPAIS DE FARO E LOULÉ estão a construir um dos dez estádios previstos para acolher a realização do Campeonato da Europa de futebol de 2004. Este estádio está integrado num parque urbano designado por Parque das Cidades que, para além das valências desportivas, pretende desenvolver outras nas áreas da saúde, ambiente, cultura e lazer, integrando componentes científicas e didácticas.

Para viabilizar o empreendimento foi elaborado o Plano de Pormenor do Parque das Cidades (PPPC), ratificado por RCM n.º 64-A/2001, que incide sobre uma área de 225 hectares, dos quais cerca de 56 por cento mantêm-se como solo rural e os restantes classificados como solo urbano, destinando-se à implementação de equipamentos que incluem o Estádio Intermunicipal Faro-Loulé, pavilhão multiusos,

pista de atletismo, unidade de saúde, parques de estacionamento, estação de transferência de Faro-Loulé-Olhão e estação de triagem do sotavento e uma área verde equipada, com cerca de 31,14 ha, com funções de regulação e protecção, onde se prevê o desenvolvimento de actividades de lazer, lúdicas, culturais, didácticas, desportivas e religiosas.

Em Outubro de 2001, a Associação de Municípios Loulé-Faro lançou um Concurso Público de Ideias para a Área Verde Equipada do Parque das Cidades, que teve por objectivo seleccionar as melhores propostas de ideias, a nível de estudo prévio. O programa proposto para esta área é ambicioso e contempla os seguintes equipamentos:


- jardim botânico, com fins didácticos e de divulgação da flora, nomeadamente das espécies regionais, com um mínimo de 5 hectares;
- espaços ajardinados para lazer; com percursos que permitam a interligação das áreas que constituem o verde equipado;
- lago(s), para enquadramento, lazer, rega e eventualmente com funções de regularização hídrica, admitindo-se também a localização de piscinas em articulação com os lagos;
- circuito de manutenção, em articulação com a restante área do empreendimento;
- pista de cross, para prática informal de actividades desportivas, em articulação com a restante área do empreendimento;
- campo de golfe com nove buracos, que privilegie a vertente da aprendizagem;
- campos de treino para futebol de onze, críquete, ténis e um campo polivalente para basebol e futebol;
- parque infantil;
- escola de trânsito, destinada a crianças entre os 4 e os 14 anos, para fomentar a aprendizagem de conceitos e de conhecimentos em matéria de segurança rodoviária;
- edifícios de apoio, com funções, comerciais (quiosques), de restauração (restaurante e esplanadas) e de suporte às actividades a desenvolver (nomeadamente clube de golfe e apoio ao jardim botânico);
- espaço com características multifuncionais, para desenvolvimento de actividades variadas, sendo de destacar os diversos cultos religiosos;
- caminhos pedonais e circuitos para bicicletas e cavalos em articulação com a restante área do empreendimento.

Atendendo a que o programa proposto pressupõe a criação de uma nova paisagem numa área relativamente grande e com alguns condicionamentos, exigiu-se, nos requisitos do concurso, que o coordenador da equipa técnica fosse um arquitecto paisagista.

Da dúzia de concorrentes inscritos para apresentarem propostas, apenas quatro equipas foram seleccionadas, o que ficou a dever-se à exigência do programa proposto e ao montante relativamente modesto dos prémios em presença, que, contudo, não condicionou nem o mérito nem a qualidade das propostas apresentadas.

Os trabalhos foram avaliados por um júri do qual faziam parte cinco elementos, em representação da Câmara Municipal de Faro, Câmara Municipal de Loulé, Associação de Municípios Loulé-Faro, Universidade do Algarve e Sociedade do Parque das Cidades, EIM, sendo que o resultado do concurso foi o seguinte:

- 1.º Prémio (€ 7481,97) - Isabel Azevedo, Arquitectos Paisagistas, Lda.
- 2.º Prémio (€ 3990,38) - Samuel Alcobia e Sofia Raichandé
- 3.º Prémio (€ 2493,99) - Espaços Ilimitados - Estudos e Projectos de Arquitectura Paisagista e Ambiente, Lda.

O júri não procedeu à hierarquização da proposta apresentada por Ana Paula Carvalho, Arquitectura Paisagista Unipessoal, Lda, por falta de elementos solicitados no regulamento do concurso. 

HANGARES
FRISOMAT[®]
PAVILHÕES

Zona Industrial de Mamodelo - 3810 Aveiro
Tel.: 234 940 210 - Fax: 234 940 219

www.frisomat.pt



Astra



Sigma



Delta



Omega



Upsilon

Montagem Rápida - Desmontável

Larg.: De 5 m até 20 m - Comp.: Ilimitado • Alt.: Até 7,5 m
Transportáveis em contentor - Europa, África e Ilhas
Fabricado e montado pela FRISOMAT®

Pedido de envio de documentação e preço (gratuito)

Dimensões: Larg. _____ Comp. _____ Alt. _____ Tipo _____

Nome: _____

Morada: _____ Tel.: _____

C. Postal: _____ Finalidade: _____

1.º PRÉMIO

Isabel Azevedo,
Arquitectos Paisagistas, Lda

FICHA TÉCNICA

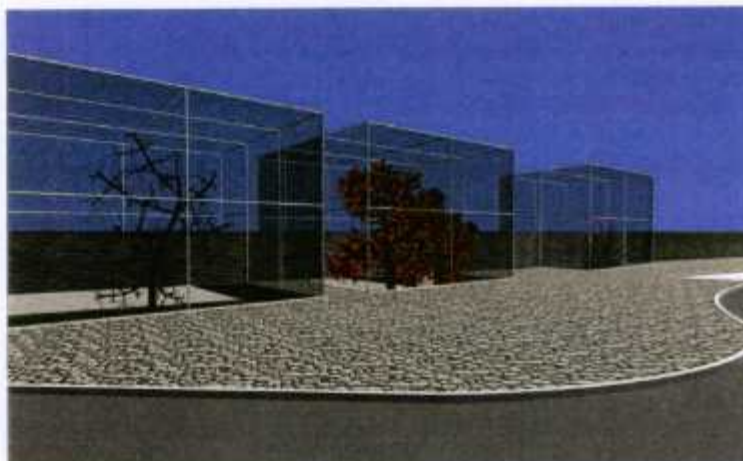
EQUIPA Isabel Azevedo – Arquitectos Paisagistas, Lda.
ARQUITECTURA PAISAGISTA Isabel Azevedo e Carlos Correia Dias
COLABORADORES Vitor Veira e Nuno David, arqtes paisagistas estagiários
ARQUITECTURA JA – Arquitectos, Lda. – João Azevedo
Paulo Azevedo e Luís Dardo, arqtes
COLABORADORES Nuno Pinheiro e Vitor Veríssimo, arqtes,
Pedro Palma, arq urbanista, Nuno Ferreira, designer gráfica,
Sérgio Henriques, arq maquetista e Fátima Pais, directiva secretariado

NOTAS DE AUTOR

O projecto localiza-se no Barrocal Algarvio, caracterizada por vales pouco pronunciados com sulcos rasgados pelas chuvas torrenciais. A terra barrenta cobre-se de um manto verde matizado, testemunho da humanização da paisagem agricultada, hoje abandonada. A vegetação desce das cabeças e encostas, reconquistando o seu habitat, rependo o matiz que caracteriza o território. A serra do Caldeirão, a norte, define o magnífico cenário que delimita a paisagem.

Conceito da proposta: a identidade do lugar sustenta-se na fisiografia-geomorfologia e na vegetação, fundamentando-se na re-interpretação contemporânea a paisagem de forma não tradicionalista, pela salvaguarda e valorização das linhas de drenagem natural, encostas e cobertas vegetais, pela armarção do terreno em suaves socacos e pela evocação das "feridas" da paisagem. O programa definido conduz a uma área descontinua e fragmentada em três espaços, resultando grandes incompatibilidades com as características da paisagem, nomeadamente a ruptura da continuidade visual, física e dos sistemas biofísicos, hidrológicos, atmosféricos e biológicos. Tratando-se de um concurso de ideias, a proposta pretendeu inverter esta situação ao propor a ligação de todos os áreas de equipamentos, através da substituição da via em aterro sobre o vale, por um atravessamento em viaduto e de duas passagens superiores na zona de escavações do traçado da mesma. Assim se assegura a continuidade visual, funcional e biofísica do espaço, integrando-se com o restante área do parque.

Como se referiu, a concepção do espaço fundamenta-se na leitura e interpretação do lugar, topografia e vegetação, tendo-se definido como filosofia de abordagem a criação de um sistema dinâmico e contínuo entre os diversos equipamentos. A vegetação, as estruturas de caminhos e o sistema de drenagem natural são os elos condutores, contrariando uma abordagem estática de zonamento. Todo o coberto arbóreo existente foi preservado, sendo a plantação proposta baseada em princípios fitogeográficos e fitossociológicos. Merecendo o jardim botânico maior relevo e constituindo como que um conservatório genético, tratam-se neste as etapas de substituição da vegetação mediterrânica autóctone, iniciando-se nas planícies até aos bosques, passando pelas matas irregulares e matas densas. A última unidade é constituída por espécies mediterrânicas de outros lugares geográficos. Na concepção das estruturas construídas, adoptou-se uma linguagem contemporânea inspirada em tipologias e materiais tradicionais e vernaculares.



Edifício de apoio ao jardim botânico



Bacia de retenção e esplanada da entrada nascente



Lago maior e clube de golfe

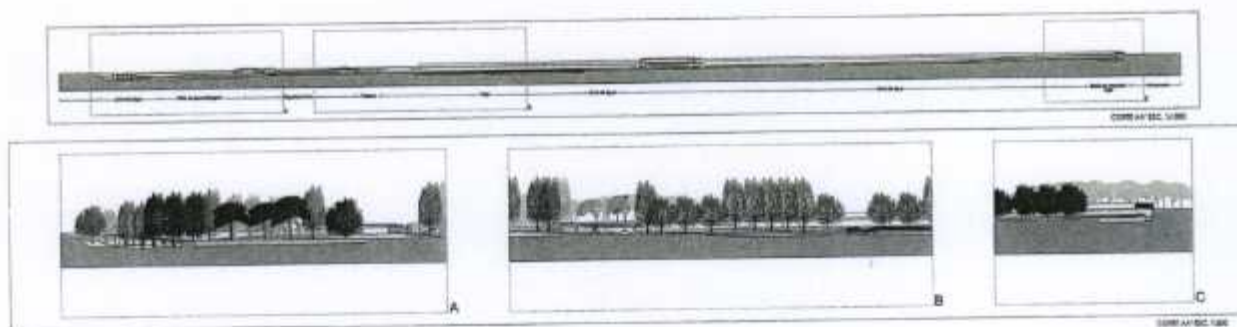
Perspectiva nordeste



Vista do jardim botânico



Perspectiva aérea



Cortes

2.º PRÉMIO

Samuel Alcobia e Sofia Raichande

FICHA TÉCNICA

ARQUITECTURA PAISAGISTA Samuel Alcobia,
Sofia Alegy Raichande
ARQUITECTURA João Canasas, Daniel Valente
DESIGN GRÁFICO E SINALÉTICA Sara Domingos

NOTAS DE AUTOR

A concepção formal da Área Verde Equipada do Parque das Cidades Loulé-Faro baseou-se numa abordagem sistémica das componentes ecológicas do espaço, no conforto ambiental que se pretende reinventar e nas necessidades funcionais subjacentes ao dinamismo do parque.

Os percursos pedonais e cicláveis, articulados com os percursos desportivos, ligam as áreas e equipamentos, percorrendo espaços onde a vegetação define tipologias que resultam em jogos de luz e aberturas visuais, através de áreas amplas enquadradas por formações mais densas. A vegetação representa as diversas situações de transição desde a formação climaci – floresta xerófila com domínio do sobreiro – até à existente na actualidade – "garrigue" mediterrânica –, onde se inserem o montado e o pinhal existentes.

As áreas afectas aos escoamentos hídricos e as de relevo mais acentuado foram salvaguardadas de qualquer pavimentação, surgindo nas primeiras bacias de retenção das caudais das águas pluviais que se traduzem em planos de água, regularizando o sistema hídrico, e aumentando o conforto bioclimático.

Como forma de promover a investigação no âmbito da agricultura e técnicas de regadio, que tem suscitado tantas dúvidas relativamente à origem de tecnologias e espécies vegetais que fazem actualmente parte da cultura portuguesa, ao jardim botânico foi proposta a tema da "arqueologia da agricultura". Este assume grande importância no parque, ocupando o vale principal em faixas que abrangem diferentes situações ecológicas (zonas de baixa, meia encosta, fustes), resultando num museu vivo que compreende e explica a evolução da agricultura e dos sistemas de rega, em talhões respeitantes a diferentes épocas históricas. Os percursos principais são mirados de um dos lados, tomando os talhões em espaços contidos, à semelhança da compartimentação agrícola, enquanto que as áreas de recreio informal são mais amplas.



Jardim botânica



Piano geral



Perspectiva



3.º PRÉMIO
Miguel Cascaes
Espaços Ilimitados, Lda.

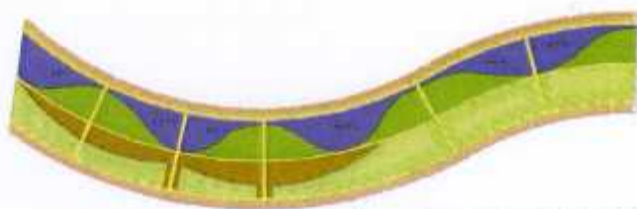
FICHA TÉCNICA

ARQUITECTURA PAISAGISTA Miguel Cascaes
ARQUITECTURA Susana Chambel
ENGENHARIA Alexandra Salgado

NOTAS DE AUTOR

O desenvolvimento deste projecto foi fortemente condicionada pelo programa de concurso, que previa uma grande diversidade de espaços, equipamentos e funções, porventura excessivas para a dimensão da área de projecto. O campo de golfe previsto, ainda que dedicado à aprendizagem, não é, a meu ver, um equipamento vital no âmbito do projecto de um parque urbano, necessitando de uma área maior para uma implantação mais harmoniosa.

A proposta foi esboçada em face da percepção do lugar e das suas condicionantes topográficas e programáticas. A concepção geral do parque, embora contemple a ocorrência de várias situações funcionais diferentes, procurou desenvolver-se num todo, com uma imagem e estrutura bem definida. Esta identidade e estrutura é conferida pela rede de caminhos pedonais e cicláveis, baseados em geometrias fortes e plantações ritmadas, que procuram salientar perspectivas e enquadrar panorâmicas. A selecção cuidadosa dos elementos vegetais em termos de cor, textura e disposição, e o uso de elementos comuns em todo o plano como a água, a pedra resultante das escavações ou a madeira em zonas de estado, são igualmente elementos unificadores do plano e garante da sua qualidade ambiental e cénica, dentro da diversidade de usos e equipamentos que comporta.



Lagos de enquadramento e rega, zonas de estado



Amfiteatro
e percurso de bicicletas



Plano geral



Corte tipo - campo de futebol



Dia